

## RESUMO SIMPLES - CLÍNICA E CIRURGIA

### **REINCIDÊNCIA DE ENCARCERAMENTO DO FORAME EPIPLÓICO EM EQUINO COM 15 DIAS DE PÓS-OPERATÓRIO: RELATO DE CASO**

*Ana Victória Martins Borges (anavmartinsborges@gmail.com)*

*Camilla Larissa De Souza Maia (camillamaia@vetufmg.edu.br)*

*Eduarda Zancanaro Luvison (eduardazluvison@gmail.com)*

*João Egidio (joao-egidio@hotmail.com)*

*Lidiany Cristina Fonseca Carvalho (vetlidianyfonseca@gmail.com)*

*Diego Duarte Varela (diegoduartevarvela@gmail.com)*

*Lucas Antunes Dias (lucasantunesvetufmg@gmail.com)*

*Juan Felipe Colmenares Guzmán (felipecolmenares94@gmail.com)*

*Andressa Batista Da Silveira Xavier (asilveiravet@gmail.com)*

*Heloísa De Paula Pedroza (heloisa\_pedroza@hotmail.com)*

*Antonio Catunda Pinho Neto (antoniocatunda@hotmail.com)*

O encarceramento do forame epiplóico (EFE) figura entre os graves casos de abdome agudo, sendo responsáveis por índice elevado de óbito. Foi admitido no UFMG-HV um equino, BH, 8 anos, macho, 550 kg, castrado, com histórico de aerofagia, apresentando sinais de síndrome do abdome agudo. Ao chegar o animal apresentava FC 72 bpm, FR 16 rpm, temperatura de 38,2°C, TPC >3" e mucosa rosada. O animal também apresentava atonia em todos os quadrantes na ausculta abdominal. No exame transretal havia alças de delgado dilatadas e

o animal apresentava dor aguda. O exame ultrassonográfico revelou a presença de alça distendida, maior que 4 cm, de intestino delgado, na janela entre o estômago, baço e lobo esquerdo do fígado, no 10º EIC do lado esquerdo, suspeitando de EFE. No transcirúrgico, foi confirmada a suspeita, sendo reduzido o encarceramento e após avaliar a viabilidade da alça, decidiu-se realizar ressecção, com margem de segurança de 3m e jejunocecostomia. No pós-operatório o paciente apresentou 48h de ileus, mas progredindo nos parâmetros fisiológicos. No 15º dia de pós-operatório o animal apresentou novo episódio de abdome agudo sendo submetido a relaparotomia, onde constatou-se uma grande quantidade de alça intestinal passando pelo forame epiplóico. Em virtude da grande quantidade de alça intestinal desvitalizada, optou-se por eutanásia. O encarceramento no forame epiplóico representa 14 a 19% das lesões em intestino delgado, sendo a chance de reincidência de 2 a 7% dos casos. o presente relato, buscou apresentar um caso de recidiva de EFE.